



2º Congreso Educativo
Latinoamericano Lasallista

LA EDUCACIÓN
QUE NECESITAMOS PARA EL MUNDO QUE QUEREMOS

19 • 20 • 21 • Octubre

**A CENTRALIDADE DO ALUNO NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA LEITURA A
PARTIR DE JOÃO BATISTA DE LA SALLE**

Autores:

Hno. Jorge Alexandre Bieluczyk, *Ms*

Hno. Cledes Antonio Casagrande, *PhD*

Hno. Ângelo Leubet, *Ms*

Universidade La Salle, Canoas, Brasil.

Objetivo 1

Discutir o lugar do aluno, no processo de ensino e aprendizagem, apontado no ideal pedagógico de João Batista de La Salle (1651-1719).



Objetivo 2

Analisar/esclarecer a contribuição lassaliana no desenvolvimento da pedagogia moderna.



Modalidade: Trabalho de investigação

Linha Temática:

Pensamento

Pedagógico Lassalista






Metodologia

Pesquisa bibliográfica, qualitativa, de cunho exploratório-hermenêutico, em torno dos escritos do pedagogo francês J. B. de La Salle.

1.Considerações iniciais


Para Gauthier e Tardif (2014), J. B. La Salle é um dos **fundadores/mentores da pedagogia moderna**, pois instaurou práticas organizadas de ensino, caracterizadas pelo ensino simultâneo, gestão do tempo e do espaço, organização dos saberes e direcionamento da criança.

Implantação de um novo conceito de fazer a escola e de saber-ensinar, com resultados empíricos expressos na administração e no controle de todos os elementos da classe.



Nos escritos de La Salle é possível reconhecer a **infância como uma etapa específica** da vida humana, visto que propõe organizar os espaços educativos com o intuito conhecer e atender bem os educandos.

A centralidade do educando, na pedagogia lassaliana, está amparada numa concepção de educação como uma **ação de transcendência**, tanto da realidade em si, marcada pela pobreza, quanto do alcance da salvação espiritual por intermédio do saber.



A pedagogia de La Salle definiu uma nova realidade pedagógica no século XVII ao instaurar zelo moral pela infância, gestar o tempo e o espaço, organização curricular e despersonalizar o ensino.


Com isso, a escola moderna superou o modelo da escola da Idade Média



2. A infância no pensamento de João Batista de La Salle

La Salle não tem escritos específicos falando sobre sua concepção de infância.

A compreensão lassaliana dessa fase da vida é extraída a partir de um exercício hermenêutico do entendimento da época, século XVII, e da obra do educador francês.



A descoberta da infância no Ocidente (Ariès, 1981 - *A história Social da Criança e da Família*) teve início por volta do século XIII, com o despertar de um novo sentimento em relação à meninice.

Esse reconhecimento se consolida no século XVII

A criança não é mais um adulto em miniatura.






La Salle acreditava na possibilidade da criança alcançar a **salvação** via os processos formativos escolares.

“A criança era considerada fraca, culpável, devia ser incessantemente vigiada, preservada, separada das tentações do mundo; só uma constante disciplina de exercícios duros e exigentes possibilitaria que ela vencesse sua natureza frágil” (COBERLLINI, 2006, p.142).

3. A centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem no pensamento de La Salle


A escola lassaliana é:

- 1) uma obra de Deus, que pela fé potencializa a transformação e o crescimento do indivíduo;
- 2) o lugar de superação das inclinações ao mal via os processos educativos;
- 3) a possibilidade de receber uma educação adequada, respeitando as fases da criança, a partir de um programa educativo útil que prepara para a vida e pela vida.



Centralizar a figura do aluno no processo de ensino e aprendizagem, para a filosofia lassaliana, pressupõe:

- 1) conhecê-lo;
- 2) proceder com ele adequadamente;
- 3) tratá-lo de maneira diferenciada, adaptada e personalizada.




A partir da vigilância, o educador planeja suas atividades, respeitando o ritmo, a potencialidade cognitiva e de santificação do aluno.

“Com efeito, com algum é preciso usar mais bondade; com outro, de mais firmeza. Este exige muita paciência, enquanto aquele necessita ser incentivado e animado. Fulanos precisam ser repreendidos e castigados para que se corrijam dos defeitos, ao passo que sicranos necessitam ser constantemente vigiados, para impedir que desviem ou percam” (LA SALLE, 2012a, p. 88).

4. Considerações finais

A centralidade do aluno, na pedagogia lassaliana, é resultado de três elementos:

- A valorização e a descoberta da infância na sociedade da época, conforme afirma Ariès (1981);
- Por meio da ação da Igreja, via as congregações religiosas, para concretizar as proposições do Concílio de Trento;
- O esforço de La Salle em superar a compreensão negativa da infância, mesmo estando conectado ao seu tempo.



O aluno no centro dos processos formativos não é uma mera opção, mas um projeto que envolve fé e conhecimento, formação de professores e método pedagógico, acompanhamento e vigilância constante, aluno e professor numa relação recíproca de aprendizagem.

Referências

- ARIÈS, Philippe (1981). História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- CARBONELL, Jaume (2002). A aventura de inovar: a mudança na escola. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed.
- CORBELLINI, Ir. Marcos (2006). Obra de Deus. E se não fosse? Canoas: Salles.
- GAUTHIER, C., TARDIF, M. (Orgs.) (2014). A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias atuais. Petrópolis, RJ: Vozes.
- FELICETTI, Vera Lucia (2011). Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da Educação superior. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, PUCRS. Porto Alegre: p.76- 118.
- HENGEMÜLE, E. Educação centrada no aluno. In: FOSSATTI, Paulo, HENGEMÜLE, Edgard, CASAGRANDE, Cledes Antonio (2011). Ensinar a bem viver. Canoas: Unilasalle Editora.
- HENGEMÜLE, Edgar (2007). Educação lassaliana: que educação? Canoas: Salles.



JUSTO, Henrique (1991). La Salle: Patrono do Magistério. 4ªed. Porto Alegre: Imprimatur.

MOREIRA, Marco A. (2001). Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro.

LA SALLE, J. B. Meditações (2012a). In: . Obras completas de São João Batista de La Salle. Canoas, RS: Ed. do Unilasalle, v. II-B.

LA SALLE, J. B. Guia das Escolas Cristãs (2012b). In: Obras completas de São João Batista de La Salle. Canoas, RS: Ed. do Unilasalle, p 7-317. v. III.

WESCHENFELDER, I. L. (2015). As dimensões na pedagogia de La Salle. Rio de Janeiro: Editora Autografia.

KNAPP, Léo Inácio (2007a). O aluno nos escritos de João Batista de La Salle. Diálogo: Revista Temática Acadêmico-Científica do Centro Universitário La Salle, Canoas, RS , n.10, p. 59-96, jan.Disponível em: http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/dialogo/2007_n10/liknapp.pdf. Acesso em: 02 de dezembro de 2015, às 10h.



MUITO OBRIGADO!

Hno. Jorge Alexandre Bieluczyk, *Ms*

Hno. Cledes Antonio Casagrande, *PhD*

Hno. Ângelo Leubet, *Ms*

Universidade La Salle, Canoas, Brasil.

